

Confusão marca posse de deputados

BRASÍLIA - Numa cerimônia que durou 45 minutos, os 503 deputados da nova legislatura foram empossados ontem, no plenário da Câmara, em meio a uma grande desordem. O cerimonial da Câmara não providenciou lugares nas galerias para os familiares dos deputados, que acabaram assistindo à sessão de dentro do plenário.

Meia hora antes do início da solenidade, o plenário — onde deveriam estar apenas os deputados ou ex-parlamentares e jornalistas credenciados — foi invadido, provocando um clima de confusão. Várias mulheres com crianças começaram a ocupar as escassas cadeiras reservadas aos deputados.

Quando o deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP) chegou ao Congresso, às 15 horas, os corredores laterais e central do plenário estavam lotados. Alguns ex-deputados de outras legislaturas, como Paulo Maluf (SP) e José Hercúlio (MG), fizeram questão de assistir à posse de amigos. Nenhum dos derrotados na última eleição foi visto no plenário.

Ulysses leu o termo regimental de posse, e, em seguida, o 1º secretário da Mesa anterior, Luís Henrique, iniciou a chamada nominal dos deputados, alguns saudados com vaias, outros com aplausos.

No final da cerimônia, um grupo de deputados ensaiou uma manifestação contra as últimas medidas econômicas do governo, com gritos de "abaixo o pacotão", enquanto

o ex-prefeito de Campinas, Magalhães Teixeira (PSDB-SP), pedia a palavra para solicitar a imediata convocação extraordinária do Congresso. Ulysses, porém, considerou impróprio o momento e encerrou os trabalhos.

SENADO

Ao iniciar, ontem, a sessão de posse dos 31 novos senadores, o presidente do Senado, Nelson Carneiro (PMDB-RJ), criticou a exclusão do Poder Legislativo das negociações do pacto nacional e da elaboração das medidas do pacote econômico anunciado na quinta-feira. "Em uma hora de perplexidade da vida nacional, o governo parece desconhecer o Poder Legislativo", afirmou. Hoje, dia da eleição da nova Mesa da Casa, Carneiro passa o cargo de presidente provavelmente ao senador Mauro Benevides (PMDB-CE).

A sessão durou 15 minutos além do previsto, porque foi necessário esperar os senadores Odacir Soares (PFL-RO), Jonas Borges (PTB-AM) e Hélio Campos (PMN-RR), que se atrasaram e acabaram tomando posse em uma segunda chamada. Sete dos 31 empossados estão retornando ao Senado, alguns já nomes nacionais consagrados como articuladores políticos, entre eles o ex-presidente José Sarney, eleito pelo PMDB do Amapá. Foram reeleitos ainda os senadores Marco Maciel (PFL-PE), Odacir Soares (PFL-RO) e Albano Franco (PRN-SE). Além de Sarney, exerceram mandatos há mais tempo os

senadores Josaphat Marinho (PFL-BA), Pedro Simon (PMDB-RS) e Guilherme Palmeira (PFL-AL).

Alguns ex-governadores estão entre os novatos, como Epitácio Cafeteira (PDC-MA), Amazonino Mendes (PDC-AM), Júlio Campos (PFL-MT). Carneiro convidou a senadora Júnia Marise (PRN-MG) para fazer o juramento da posse numa homenagem ao fato de ser ela a primeira mulher eleita como titular de uma cadeira na Casa. As que estiveram ali antes de Marise e de Marluce Pinto (PTB-RR), também eleita em outubro, assumiram como suplentes.

O senador Eduardo Suplicy (PT-SP) informou que começa hoje mesmo a sondar seus colegas sobre as chances de aprovação da emenda que vai apresentar nos primeiros dias de trabalho, reduzindo de oito para quatro anos o mandato dos senadores. Já o senador Albano Franco, presidente da Conferação Nacional da Indústria, quer ouvir os empresários sobre o novo pacote econômico antes da votação das medidas provisórias.

Pela manhã, o presidente Fernando Collor recebeu em seu gabinete, no Palácio do Planalto, parlamentares que encerraram os seus mandatos, entre eles o ex-líder do governo no Senado, José Ignácio Ferreira (PST-ES), Nelson Carneiro e o ex-deputado Paes de Andrade. Ignácio entregou a Collor um documento relatando a atuação da liderança em todas as sessões e os votos de cada senador.